

# Linguística:

Linguagem,  
línguas naturais e  
seus discursos

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
(Organizador)

**Atena**  
Editora

Ano 2021

# Linguística:

Linguagem,  
línguas naturais e  
seus discursos

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos**  
**(Organizador)**

**Atena**  
Editora

Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

iStock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

## Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística: linguagem, línguas naturais e seus discursos /  
Organizador Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos. –  
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-265-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.651212107>

1. Linguística. I. Vasconcelos, Adailson Wagner Sousa  
de (Organizador). II. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA: LINGUAGEM, LÍNGUAS NATURAIS E SEUS DISCURSOS**, coletânea de trinta capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área da Linguística, Letras e Artes e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, no presente volume, três grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos linguísticos, estudos literários; estudos em educação, leitura e ensino.

Estudos linguísticos traz análises sobre gramática, historiografia linguística, lexicogramática, metáfora, linguagem voltada à comunicação, sentido, gesto-fala, língua inglesa, tecnologia, discurso, análise do discurso.

Em estudos literários são verificadas contribuições que versam sobre discurso e literatura nas mídias digitais.

Estudos em educação, leitura e ensino congrega estudos sobre profissional docente, formação de professores indígenas, intervenção pedagógica, sistema público educacional, leitura e ensino de língua.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

POR UMA EDIÇÃO CRÍTICA DA GRAMÁTICA DE ANCHIETA (1595)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121071>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

O CONCEITO DE LETRA NA GRAMÁTICA QUINHENTISTA DE JOÃO DE BARROS, À LUZ DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA (HL)

Leonardo Ferreira Kaltner

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121072>

### **CAPÍTULO 3..... 23**

UMA ABORDAGEM SISTÊMICO-FUNCIONAL DE TEXTOS SAGRADOS DA UMBANDA: LEXICOGRAMÁTICA E MANUTENÇÃO COSMOLÓGICA

Cláudio Márcio do Carmo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121073>

### **CAPÍTULO 4..... 35**

A PERSONIFICAÇÃO DO CORONAVIRUS NAS CHARGES: PROLEGÔMENOS ACERCA DAS METÁFORAS BÉLICAS PRODUZIDAS NO COTIDIANO DOS TEMPOS DE PANDEMIA

Jacimara Ribeiro Merizio Cardozo

Sérgio Arruda de Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121074>

### **CAPÍTULO 5..... 51**

INFORMAÇÃO EM ÉPOCAS DE PANDEMIA: UM OLHAR DO PONTO DE VISTA DA LINGUAGEM VOLTADA À COMUNICAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA

Sandro Omar de Oliveira Santos

Ruberval Franco Maciel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121075>

### **CAPÍTULO 6..... 64**

*NÓS OU A GENTE?*

UMA OBSERVAÇÃO EM ALAGOINHAS, BAHIA

Fernanda Figueira Fonseca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121076>

### **CAPÍTULO 7..... 75**

O SILÊNCIO E O SENTIDO NA LINGUAGEM (A)TÍPICA

Tamiles Paiva Novaes

Simone Maximo Pelis

Adriana Vespasiana Magalhães Dias

Iva Ribeiro Cota

Jhenifer Vieira da Silva  
Elisângela Andrade Moreira Cardoso  
Brena Batista Caires  
Débora Evelyn Macedo dos Santos Silva  
Gabriela Cangussu de Souza Moraes  
Nirvana Ferraz Santos Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121077>

**CAPÍTULO 8..... 87**

**A RELAÇÃO GESTO-FALA NOS MOMENTOS DE FLUÊNCIA/DISFLUÊNCIA NA APRESENTAÇÃO ORAL DE PESQUISA CIENTÍFICA**

Cirana Raquel Vasconcelos Dantas  
Késia Vanessa Nascimento da Silva  
Renata Fonseca Lima da Fonte

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121078>

**CAPÍTULO 9..... 97**

**ESTAGNAÇÃO DA LÍNGUA INGLESA NO BRASIL**

Cássia Cristina Rezende  
Denner Robert Faria  
Paulo César Rezende  
Aline Franciel de Andrade  
Jaqueline Lima da Conceição Souza  
Laylla Luanna de Mello Frasca  
Mariana Aguiar Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6512121079>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**EXPLING: UMA PLATAFORMA AMIGÁVEL À EXPERIMENTAÇÃO LINGUÍSTICA WEB**

Victor Pereira de Lima  
Graziele Soares  
Kátia Nazareth Moura de Abreu

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210710>

**CAPÍTULO 11 ..... 130**

**TECNOLOGIA, FORMA CULTURAL E MEDIAÇÃO EM “DAS MASSAS À MASSA”: MÍDIA E DISCURSO**

David Christian de Oliveira Pereira  
Edwani Aparecida Pereira  
Zelinda Maria Albuquerque Pinheiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210711>

**CAPÍTULO 12..... 140**

**REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA DE GÊNERO CONTRA A MULHER NA MÍDIA ONLINE SOB APORTE DA ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA**

Diego da Silva Hilarino  
Juliana Ferreira Vassolér

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210712>

**CAPÍTULO 13..... 151**

FEMINICÍDIO: OS SENTIDOS NOS CONSTRUCTOS DO DISCURSO DA IDEOLOGIA PATRIARCAL EM JOÃO DE BARRO E CABOCLA TERESA

Alguimar Amancio da Silva  
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210713>

**CAPÍTULO 14..... 166**

“VOCÊ QUER A BUNDINHA?” - A CONSTRUÇÃO DO DESLIZAMENTO DO SENTIDO EM ANÁLISE DO DISCURSO

Alguimar Amancio da Silva  
Marlon Leal Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210714>

**CAPÍTULO 15..... 178**

O DISCURSO PRESENTE NA OBRA LITERÁRIA DE GRACILIANO RAMOS EM “VIDAS SECAS”: A INTER-RELAÇÃO ENTRE A ESCASSEZ DA LINGUAGEM VERBAL E A EXCLUSÃO SOCIAL

Moyana Mariano Robles Lessa  
Alinne Arquette Leite Novais  
Carlos José de Castro Costa  
Hideliza Lacerda Tinoco Boechat Cabral  
Carlos Henrique Medeiros de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210715>

**CAPÍTULO 16..... 189**

IRACEMA, A ÍNDIA DO PAU OCO

Juliana Ferreira Lima Paiva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210716>

**CAPÍTULO 17..... 202**

TRAVESSIAS PEDAGÓGICAS NO ENSINAR E APRENDER LITERATURA NO ÂMBITO DAS MÍDIAS DIGITAIS

Carlos Wiennery da Rocha Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210717>

**CAPÍTULO 18..... 213**

IDENTIDADES EM ESTADO DE TENSÃO: IDENTIDADE PROFISSIONAL DOCENTE COMO CATEGORIA PERFORMATIVA

Waltersar José de Mesquita Carneiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210718>

**CAPÍTULO 19..... 225**

FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS NO MUNICÍPIO DE TONANTINS-

**AMAZONAS: UM ESTUDO A PARTIR DO PARFOR**

Neize Laura de Lima Deveza

Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210719>

**CAPÍTULO 20.....237**

**INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NOS CURSOS DE LETRAS: POR UMA EDUCAÇÃO SOCIOLINGÜÍSTICA CONSCIENTE**

Vera Maria Ramos Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210720>

**CAPÍTULO 21.....244**

**UM NOVO MUSEU DE VELHAS NOVIDADES: O SILÊNCIO, A ESCOLA E O SISTEMA PÚBLICO EDUCACIONAL BRASILEIRO**

Igor Alexandre Barcelos Graciano Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210721>

**CAPÍTULO 22.....257**

**AMOR OU ÓDIO? PAULO FREIRE - DISCURSOS DE PODER DO (DES) GOVERNO EDUCACIONAL BRASILEIRO - UM OLHAR A PARTIR DE MICHEL FOUCAULT**

Rodrigo Parras

Marcia Aparecida Amador Máscia

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210722>

**CAPÍTULO 23.....270**

**AS PRÁTICAS DE LEITURA SOB A PERSPECTIVA SOCIAL**

Dayane Pereira Barroso de Carvalho

Zanado Pavão Sousa Mesquita

Maria da Guia Taveiro Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210723>

**CAPÍTULO 24.....279**

**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DE LEITURA PARA PRODUÇÃO DE RESUMOS A PARTIR DO PLANEJAMENTO COM MÉTODO O CORNELL**

Felipe Alves dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210724>

**CAPÍTULO 25.....295**

**UM MENINO, SUA AMIGA, UM FICHÁRIO... E O INCENTIVO À LEITURA: EXPERIÊNCIAS NO ENSINO REMOTO**

Rhaísa Sampaio Bretas Barreto

Priscila de Andrade Barroso Peixoto

Edma Regina Peixoto Barreto Caiafa Balbi

Eliana Crispim França Luquetti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210725>

<b>CAPÍTULO 26.....</b>	<b>306</b>
LITERATURA QUE LIBERTA: O PROJETO REMIÇÃO DA PENA PELA LEITURA EM UMA UNIDADE PRISIONAL MASCULINA DE CAMPOS DOS GOYTACAZES	
Caroline de Almeida Delgado Liz Daiana Tito Azeredo da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726">https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210726</a>	
<b>CAPÍTULO 27.....</b>	<b>316</b>
NAS MALHAS DA REFERENCIA(ÇÃO): TECENDO LEITURAS E PRODUZINDO TEXTOS	
Patricia Ferreira Neves Ribeiro	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727">https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210727</a>	
<b>CAPÍTULO 28.....</b>	<b>324</b>
CONCEPÇÕES DE ENSINO DE LÍNGUA: DESDOBRAMENTOS E PRÁTICAS	
Heliud Luis Maia Moura	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728">https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210728</a>	
<b>CAPÍTULO 29.....</b>	<b>339</b>
O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA	
Naira Matias da Silva Maria do Socorro Melo Araújo	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729">https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210729</a>	
<b>CAPÍTULO 30.....</b>	<b>354</b>
BASE DE DADOS TEXTUAL JURIDOCs: FERRAMENTA PARA O ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS NA ÁREA JURÍDICA	
Rosana Corga Fernandes Durão	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730">https://doi.org/10.22533/at.ed.65121210730</a>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>364</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>365</b>

## O PROCESSO DE ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA EM UMA ESCOLA WAPICHANA EM RORAIMA

*Data de aceite: 12/07/2021*

### **Naira Matias da Silva**

Acadêmica do curso de Especialização Língua Portuguesa e Literatura da Universidade Estadual de Roraima - UERR

### **Maria do Socorro Melo Araújo**

Doutora em Letras pela UNESP - Araraquara. Professora do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima - UERR

**RESUMO:** A prática pedagógica docente na contemporaneidade requer atitude de reflexão e constante avaliação do processo dialético de ensino-aprendizagem, especialmente em espaços bilíngue e/ou plurilíngue como são as comunidades indígenas de Roraima. As Línguas Portuguesa e Wapichana têm o mesmo peso no currículo e estão em permanente interação nas salas de aula da escola indígena. Diante disso, a presente pesquisa procura compreender como é ensinada a língua portuguesa, sua relação com as práticas pedagógicas, seus conceitos e como é visto pelo aluno indígena o processo ensino-aprendizagem de LP como língua materna e/ou segunda língua, numa turma de 9º de uma escola estadual indígena em Boa Vista. O estudo considerou uso das duas línguas pelos alunos e professores da escola. A pesquisa analisou como esses professores concebem a língua portuguesa, desenvolvem suas práticas pedagógicas a partir do planejamento de suas aulas e de entrevistas. O estudo está alicerçado principalmente por Travaglia (1998), Libâneo

(2004), Koch (2005) e Gomes (2013). Ficou claro que no âmbito da escola pesquisada são desenvolvidas ações significativas com muito esforço, mas que promovem o processo de ensino-aprendizagem motivado para professores e alunos. No entanto, ainda há muitos anseios quanto à formação e capacitação dos professores indígenas para ministrar aulas em suas escolas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação indígena; Ensino de português; Práticas pedagógicas.

**ABSTRACT:** Contemporary teaching practice requires an attitude of reflection and constant evaluation of the dialectical teaching-learning process, especially in bilingual and / or plurilingual spaces such as the indigenous communities of Roraima. The Portuguese and Wapichana languages have the same weight in the curriculum and are in permanent interaction in the classrooms of the indigenous school. Therefore, this research seeks to understand how the Portuguese language is taught, its relationship with pedagogical practices, its concepts and how the teaching-learning process of LP as a mother tongue and / or second language is seen by an indigenous student in a class of 9th from an indigenous state school in Boa Vista. The study considered the use of both languages by students and teachers at the school. The research analyzed how these teachers conceive the Portuguese language, develop their pedagogical practices from the planning of their classes and interviews. The study is based mainly on Travaglia (1998), Libâneo (2004), Koch (2005) and Gomes (2013). It was clear that within the researched school significant actions are developed with great effort,

but that promote the motivated teaching-learning process for teachers and students. However, there are still many concerns about the training and qualification of indigenous teachers to teach classes in their schools.

**KEYWORDS:** Indigenous education; Portuguese teaching; Pedagogical practices.

## 1 | INTRODUÇÃO

A escolha desta temática deu-se por inquietações e queixas feitas pelos alunos nos corredores da escola Estadual Indígena Rosa Nascimento a respeito das aulas de português observada pela pesquisadora que trabalha na escola como secretária e conhece o dia a dia da escola. Tais inquietações dizem respeito a alguns questionamentos que precisam ser respondidos para se ter uma visão sobre: como é ensinada a língua oficial brasileira, sua relação com as práticas pedagógicas, seus conceitos e o processo de aprendizagem como L1 e L2, numa turma de 9º da Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento. A importância do tema recai sobre o relevante papel que esta disciplina assume em relação a outras que compõem a grade curricular da escola.

O presente trabalho busca compreender as metodologias práticas e efetivas do ensino da Língua Portuguesa na Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento, para isso, foi necessário traçar os seguintes objetivos específicos: verificar o tipo de metodologia utilizada pelo professor nas aulas de português; investigar se o ensino de Língua Portuguesa é considerado importante no ponto de vista do aluno indígena.

A pesquisa concentrou-se no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa na escola. É importante esclarecer que na escola nunca houve pesquisas dessa natureza, fato que vai servir não só como um ponto de referência para os estudos como pode contribuir com a prática pedagógica dos professores, além de trazer à reflexão temas sobre o ensino de português como L2 para alunos indígenas na escola Rosa Nascimento.

Este trabalho está organizado a partir desta introdução que apresenta a temática e os objetivos pretendidos da pesquisa e os títulos a seguir. Segundo, aborda a relação entre concepções de língua e formação do professor de língua portuguesa e o terceiro título apresenta o proceder metodológico e discussão dos dados.

## 2 | CONCEPÇÕES DE LÍNGUA E FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diante de tantas metodologias disponíveis a serem utilizadas na sala de aula, o professor ainda encontra dificuldades para ensinar, principalmente no que diz respeito à aprendizagem do aluno. A afirmação remete especialmente à sala de aula do sistema regular de ensino, fato ainda mais questionado pelos professores de educação indígena, mesmo se tratando do ensino de Língua Portuguesa (LP)<sup>1</sup>. Tal realidade se dá pela diversidade de

---

1 LP – Língua Portuguesa

línguas que se encontram dentro da sala de aula de escolas indígenas em Roraima, às vezes há encontro de até quatro línguas diferentes na mesma escola, as turmas são de alunos cuja língua materna nem sempre é a língua oficial brasileira.

É necessário retomar estudo sobre L1 e L2, conceitos fundamentais que embasam este estudo e tem grande relevância para se compreender o ensino das línguas dentro da escola. Assim, a importância do aprendizado da língua indígena Wapixana contribui para que os alunos indígenas possam escrever a história do próprio povo wapixana na língua e através da escrita, o aluno pode aprender a se expressar perante um seminário, uma manifestação cultural na língua Wapixana.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>2</sup>,

[...] a escola indígena hoje tem se tornado um local de afirmação de identidades e de pertencimento étnico. O direito a escolarização nas próprias línguas, a valorização de seus processos próprios de aprendizagem, a formação de professores da própria comunidade, a produção de materiais didáticos e específicos, a valorização dos saberes e práticas tradicionais, além da autonomia pedagógica, são exemplos destes novos papéis e significados assumidos pela escola [...].(Brasil, 2013, p.377).

E quando se fala em LP, conforme os PCN's, (1997, p. 25), "Pode-se considerar o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa na escola como resultantes da articulação de três variáveis: o aluno, a língua e o ensino".

Nesse contexto, se observa que o ensino está condicionado a três vertentes e o primeiro é o professor, que é o mediador do conhecimento, e ele que vai guiar o ensino aprendizagem do aluno, ter domínio do que é língua e ao final desse processo avaliar se o ensino foi ou não alcançado, pois, o professor na relação com os alunos proporciona a eles, num exercício de mediação, o encontro com a realidade, considerando o saber que já possuem e procurando articulá-lo a novos saberes e práticas.

Com base nisso, volta-se o estudo às concepções de língua e seus efeitos na prática docente. A primeira concepção de língua, como representação do pensamento, corresponde ao sujeito psicológico individual, dono de sua vontade e de suas ações. Assim, esse sujeito "é visto como um ego que constrói uma representação mental e deseja que esta seja "captada" pelo interlocutor da maneira como foi mentalizada" (KOCH, 2005, p.13).

Nessa concepção a expressão é apenas criada na mente do sujeito e a externalização se dá pela oralidade sem ter uma reflexão daquilo que se fala, "para essa concepção, o modo como o texto, que se usa em cada situação de interação comunicativa, não depende em nada de quem se fala, em que situação se fala, como, quando e para quem se fala". (TRAVAGLIA, 1998, p. 22).

Para Gomes (2013, p. 43), "a língua escrita ainda predomina dentro da sala nas aulas de português, pois seguir as normas gramaticais é fundamental para o desenvolvimento

---

<sup>2</sup> Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica/ Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

do que é considerado como correto ao aluno, cobrado pela sociedade”. E os professores ignoram, na maioria das vezes, os resultados negativos dessa prática, para a escola, para si próprio e, principalmente para os alunos, dentre eles os das escolas indígenas, que já se encontram em desvantagens no processo de ensino e aprendizagem.

A linguagem é vista na segunda concepção de acordo com Gomes (2013, p. 43 apud Travaglia 1998, p. 22), “como instrumento de comunicação, ou seja, como meio objetivo para a comunicação”. Comunicação essa em que o sujeito não é dono de seu discurso e de sua vontade, e se torna um sujeito anônimo social, ou seja, se torna um repetidor, um ideológico, apenas um porta-voz, um sujeito inconsciente.

A língua na terceira concepção é vista como atividade de interação humana e é através desta interação que os indivíduos praticam suas ações, como a fala e a escrita, já que para essa concepção a língua é encarada como conjunto de práticas sociais e de linguagem situadas em diversas esferas da comunicação da atividade humana (SOARES, 1998).

É importante que o professor perceba que as concepções de língua são pontos fundamentais na definição de suas metodologias no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa, visto que sua prática tem relação direta com sua concepção de língua. O processo de ensino de LP vem sendo bastante discutido nos últimos anos pelos educadores, as preocupações sobre o fracasso escolar no ensino de português está visível à sociedade e pouco tem sido feito para mudar essa realidade nas escolas. Isso porque os professores, tendo conhecimento sobre as teorias, muitas vezes não as aplicam, ou as utilizam de forma inadequada.

Num primeiro momento, como é em geral o caso com novas ideias frente a antigas práticas, as concepções que os linguistas trouxeram encontraram forte resistência entre os professores de português, porque o ensino da gramática, entendido como um aprendizado de nomenclaturas e um exercício de classificação, aliado ao cultivo da norma culta em detrimento a quaisquer outras, ocupava um espaço muito grande no ensino de língua materna. Atualmente, esse quadro já mudou um pouco, no sentido de que a polêmica sobre norma linguística e seu ensino ganhou visibilidade fora do ambiente escolar, passando dele para a mídia. Boa parte do professorado parece ter assimilado, pelo menos em teoria, a ideia de que o papel da escola é ensinar a língua, não a gramática. (ILARI e BASSO, 2017, p. 73).

Em muitas escolas indígenas para fazer o trabalho pedagógico não se tem material pedagógico para auxiliar o professor no processo de ensinar. Por isso, o professor tem que levar em consideração a preparação do aluno, as mudanças constantes no mundo em que ele vive e prepará-lo para a tomada de atitudes e para o exercício consciente de seus direitos e deveres, e principalmente instrumentalizá-lo para o aprendizado escolar e para sua realidade, levando-o a perceber a importância desse aprendizado para sua vida cotidiana.

O professor tem que deixar claro o objetivo a ser alcançado ao elaborar suas aulas

utilizando-se de recursos variados e contextualizando o conteúdo escolar com o cotidiano vivenciado pelo aluno, pois, o aluno indígena está repleto de conhecimentos/experiências que são adquiridos na sua vivência em comunidade.

Gandin (2008, p.01) sugere que se pense no planejamento como uma ferramenta para dar eficiência à ação humana, ou seja, deve ser utilizado para a organização na tomada de decisões e, para melhor entender isto, precisa-se compreender alguns conceitos, tais como: planejar, planejamento e planos que segundo Menegolla & Sant'Anna (2001, p.38) “são palavras sofisticadamente pedagógicas e que “rolam” de boca em boca, no dia a dia da vida escolar”. Esse planejamento para o ensino é mais complexo ainda quando se fala de ensinar em uma escola indígena e suas peculiaridades, conforme visto a seguir,

Hoje, o processo de ensino aprendizagem é mais desafiador para o professor e também para os alunos, pois em virtude de múltiplos e complexos fatores, o professor está enfraquecido em seu papel, desautorizado de seu significado social e, por esta razão, muitas vezes, não consegue a posição necessária para exercer com competência sua função de docente. (BROSTOLIN & CRUZ, 2009).

Diante do contexto, nota-se que a formação inicial do professor é fundamental, pois é da formação que saem as bases teóricas que, associadas às experiências e habilidades já dominadas pelo docente, orientarão o planejamento e o desenvolvimento das práticas pedagógicas, capazes de transformar a realidade educacional da escola.

Esse contraste entre prática e os conhecimentos teóricos aparece já na formação inicial de professores, nas atividades de estágio supervisionado, mas, ocorrerá, efetivamente, com o exercício profissional, pela ação e pela reflexão com seus pares no e sobre seu trabalho cotidiano. É na escola que o professor coloca em prática suas convicções, seu conhecimento da realidade, suas competências pessoais e profissionais. (LIBÂNEO, 2004, p.36).

Ao sair de uma formação, o professor leva consigo uma bagagem de conhecimentos, mas, na maioria das vezes os professores não cumpre aquilo que aprendeu. É por isso, que o professor precisa fazer reflexões sobre seu fazer pedagógico, porque é na escola onde os alunos terão seus primeiros contatos com os conhecimentos universais produzidos pela humanidade e tão necessário para conviver em sociedade.

### **3 | O PROCEDER METODOLÓGICO E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Este trabalho de pesquisa pautou-se em compreender como os professores de LP a concebem e como desenvolvem suas práticas pedagógicas em uma turma de 9º ano na Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento, situada na comunidade Indígena Truaru, região do Murupu, município de Boa Vista-RR.

A escola atende uma clientela diversificada, sendo uma parte dos alunos oriundos da própria comunidade e outra parte constituída por alunos que vem de fazendas e assentamentos, totalizando 83 alunos matriculados, do 6º ano do ensino fundamental ao 3º

ano ensino médio - 3º segmento. A escola conta ainda com um quadro de 15 professores – sendo todos indígenas – alguns da própria comunidade e outros de outras comunidades que passaram no processo seletivo e estão lotados na escola. Cabe lembrar que esta escola está regradada oficialmente através do decreto governamental de criação Nº 1997-E de 15 de maio de 1998, ficando oficialmente Escola Estadual Indígena Rosa Nascimento o nome da escola.

De acordo com levantamento<sup>3</sup> feito na escola nos trabalhos em pesquisas realizadas antes, constata que 90% da comunidade Truaru são da etnia wapichana, mas apenas 20 % falam da língua wapichana, e que a maioria das pessoas tem o contato com a língua wapichana na escola.

Participaram da pesquisa 18 alunos da escola pesquisada, 1 professor de LP e 2 professores de língua wapichana. Aplicaram-se questionários com 10 questões para alunos e entrevista aberta com os professores.

Os caminhos da pesquisa são métodos que facilitam a coleta de dados, a começar pela observação e análise das situações de ensino da língua portuguesa na escola.

A observação constitui elemento fundamental para a pesquisa. Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa. É, todavia, na fase de coleta de dados que o seu papel se torna mais evidente. A observação é sempre utilizada nessa etapa, conjugada a outras técnicas ou utilizada de forma exclusiva. Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação. (Gil, 2008, p.100).

O mesmo aconteceu com a descrição das metodologias empregadas no planejamento das aulas de língua, quanto às dificuldades enfrentadas por professores no processo de ensino-aprendizagem da língua, optou-se pela entrevista com professores, que fora anotada.

Pode-se definir entrevista como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (Gil, 2008, p.109).

Em relação análise de documentação como planejamento, conforme Gil (2008, p. 51) “[...] a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

Cumpridas as formalidades técnico-metodológicas, seguem a apresentação e discussão dos dados. O caminho trilhado partiu das observações em sala de aula e seguiu

---

3 Levantamento feito em pesquisas realizadas sobre outros trabalhos e que estão arquivados na biblioteca da escola.

com as análises dos planejamentos dos professores e dos questionários aplicados. E é nessa mesma direção que segue o texto.

As observações feitas em sala de aula, como instrumento de investigação, foram realizadas no período de fevereiro a março de 2020 junto à turma pesquisada, com a finalidade de compreender o processo de ensino e aprendizagem de LP por alunos cuja língua materna nem sempre é a LP. Constatou-se que, as aulas de LP são ministradas numa frequência de 04 aulas semanais na turma. Isso denota que as aulas desta disciplina, a exemplo de outras, estão organizadas de maneira pontual, com planejamentos separados e metodologias que visam um tempo de 01 hora para serem desenvolvidas com os alunos.

Observou que a dinâmica das metodologias é repetitiva e não estimulam e nem prendem a atenção dos alunos. Isso se deve à forma como são planejadas as atividades docentes – muitas vezes numa concepção tradicional de planejamento. Notou-se que a avaliação de conhecimento dá-se através de provas escritas de forma a inferir uma nota para o aluno, que se preocupa apenas em estudar para ser aprovado na prova, no bimestre ou no ano letivo, isso esta relacionada ao desinteresse do aluno em não querer estudar e tão pouco querer aprender, segundo Knüppe (2006, p. 278) apud Torre (1999, p.07), “esse fato afeta diretamente professores e alunos em função das áreas de estudo, dos níveis do sistema educacional e das características socioculturais de quem aprende, entre outras variáveis”.

No decorrer das aulas se observou que os alunos não tinham interesse no que o professor lhes estava ensinando, ora ficavam brincando ora ficavam conversando, parece que a aula não tinha importância para eles ou não havia uma motivação que fizesse com que eles se prendessem a aula.

O papel do professor [...] não é o de influenciar o aluno quanto às suas habilidades, conhecimentos e atitudes, mas o de facilitar a construção por parte deles do processo de formação. Frente a essa ideia, o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem. Quanto mais consciente for o professor com relação a motivação, melhor será a aprendizagem de seu aluno. (Knüppe , 2006, p.281).

Quanto ao instrumento Planejamento do professor de português, foi possível perceber que o planejamento é feito de forma anual e os conteúdos a serem ensinados aos alunos distribuídos em bimestres. De certa forma é um planejamento simplificado.

Através deste trabalho foi possível compreender que os professores inovaram nas suas metodologias de ensino não esperando somente pelo que a secretaria de educação manda para a escola, e se tratando de uma escola indígena, ainda é mais gratificante notar que os professores procuram trabalhar de acordo com a realidade do aluno, fazendo uma educação específica e diferenciada com aulas diversificadas. Com essa conduta, na concepção de professor indígena, em uma aula dessa natureza estão aplicando a interdisciplinaridade, trabalhando todas as disciplinas, numa perspectiva de

aula diferenciada como determina a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96,

Assegura ainda aos povos indígenas uma educação bilingue, e intercultural, objetivando a recuperação de suas memórias históricas, a reafirmação de sua identidade étnica e a valorização de suas línguas e seus conhecimentos técnicos e científicos das sociedades indígenas.

Ao analisar o planejamento do professor o professor 1 que ministra a LP na turma, pode-se descrever os conteúdos conforme a seguinte distribuição: o primeiro bimestre: gramática; ortografia; linguagem; no segundo bimestre: gramática; linguagem; no terceiro bimestre: gramática; linguagem e no quarto bimestre: gramática; ortografia; linguagem. O que se percebe nesse primeiro planejamento é que o professor propôs os mesmos objetivos e metodologias para as quatro turmas dos anos finais do ensino fundamental. E, somente separou os conteúdos por turma, demonstrando um planejamento tradicional.

O professor 2 foi mais detalhista em seu planejamento, colocou objetivos e metodologias a serem alcançados a cada bimestre e os conteúdos ficaram assim distribuídos: primeiro bimestre: figuras de linguagem; plural do substantivo composto; frase e oração; período simples e composto. segundo bimestre: orações subordinadas; estrutura das palavras; processo de formação das palavras. terceiro bimestre: leitura e interpretação de textos; produção de um jornal (RN em foco); utilização de tecnologia digital. E no quarto bimestre: orações subordinadas adverbiais; regência verbal e nominal; crase; acentuação; leitura e interpretação de texto; continuação da produção do jornal e produção de textos; utilização de tecnologia digital.

Nota-se claramente que no segundo planejamento analisado o professor está preocupado em contribuir com a formação do aluno e com seu aprendizado e com um planejamento bem elaborado pode alcançar os objetivos proposto para cada aula determinada. Um professor comprometido com o ensino busca sempre fazê-lo da melhor forma possível, tem poucas falhas consigo mesmo e com seus alunos.

O questionário repassado aos alunos foi formato com questões abertas para que respondessem como estava sendo o ensino de LP. Participaram da pesquisa 18 alunos da escola observada. Importante dizer que os alunos não tiveram nenhum receio em responder as perguntas, pelo contrário, em um clima de descontração, no início da conversa falaram que com o professor 2 estavam aprendendo o português.

Quando questionados sobre o ensino de português, a turma acredita que o ensino de português é a gramática, porque só estudavam teorias, conceitos e tinham que memorizar para as provas os assuntos estudados. A pesquisa mostra que os alunos já têm em mente que tudo o que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa é gramática, mesmo que eles não saibam o que é gramática, porque o ensino de português não é só gramática.

No entanto, tudo o que vimos discorrendo sobre ensino da Língua Portuguesa só se tornará efetivo se as suas finalidades forem reexaminadas e seus

métodos revistos a partir de teorias recentes formuladas e que fornecem uma compreensão mais abrangente do fenômeno linguístico. Dessa forma esse ensino assume, nos seus multiaspectos, importância e novas perspectivas; e, na discussão das formas que ele pode assumir, é essencial uma fundamentação científica, abandonando-se a gramática tradicional como centro de ensino. (Lima, 1985).

Quando questionados como queriam que fosse o ensino de português, a turma respondeu que fosse mais dinâmica e que o professor não ficasse apenas em conceitos, que o professor trabalhasse mais com projetos para que todos os alunos se envolvessem, como foi com o jornal “RN em Foco”, projeto do professor 2, já citado anteriormente, em que os alunos produziam as matérias do jornal e cada dia uma turma apresentava na hora do intervalo. Esse ponto eles destacaram como positivo para as aulas de português, como incentivo para os alunos não ficarem na sala de aula sem motivação alguma no estudo. Essa ação está de acordo com (SANTOS, 2016) que defende que “os alunos gostam de brincadeiras, por este motivo o professor deve implantar conhecimentos de Língua Portuguesa de forma lúdica, pois seriam uma maneira de aprender sem usar livro didático. A rotina torna a sala de aula cansativa e conseqüentemente o rendimento deixa de ser satisfatório, pois a criança e o adolescente esperam encontrar novidades”.

[...] “cada aula tem que ter um “segredinho” para dar um gosto melhor, ou seja, vamos pôr mais práticas dinâmicas nas aulas de português, vamos juntar os recursos que temos em mãos, ensinar fazendo dinâmicas de grupos, fazendo com que os alunos se socializem mais, aprendam a trabalhar em conjunto, a trocar experiências e ativar a motivação”. (AZEVEDO; OLIVEIRA; AMBRÓSIO, 2010, p. 05).

Nesse contexto, já respondendo a importância do professor de língua portuguesa e importância das aulas de português, o professor é o principal motivador para manter os alunos na escola, é ele que sempre busca inovar suas metodologias na sala de aula para tornar as aulas interessantes e dinâmicas para seus alunos, como foi com o projeto “RN em Foco” de grande relevância para os alunos, uma vez que possibilita a socialização, a integração com outro.

E por último, foi perguntado pela importância das aulas de português para a turma, 9 alunos responderam que gostam e consideram importante as aulas de português para sua vida, não só como aluno, mas também fora da escola para comunicar-se com seus pares, aprender a escrever bem como a norma-padrão exige. 6 alunos responderam que estudam por que está na grade curricular e que precisam decorar os assuntos para passarem na prova, porque a língua portuguesa é umas das disciplinas que reprova. 3 responderam que só estudam por que precisam passar de ano e também por que precisam terminar seus estudos.

Diante das respostas dos alunos, faz-se bem retomar a atitude do professor 2, que ao fazer seu planejamento procura novas metodologias de ensino. O professor 2 diz que se

sente motivado ao perceber que está cumprindo com êxito a sua missão e faz a seguinte reflexão:

Não consegui que todos os alunos aprendam de forma satisfatória, sempre fica uns no meio do caminho sem entender o que está fazendo na escola. E inovar no processo de educar e ensinar é o que se pretende no discurso de muitos professores, mas se precisa de professores que não só transmita conteúdos que venham impostos pelo sistema, mas que procure trabalhar de acordo com sua realidade. (PROFESSOR 2).

Ensinar não é uma tarefa fácil, é uma profissão em que a pessoa tem que ter amor, primeiro pela profissão, depois pelos seus alunos, é uma busca e troca de conhecimentos cotidiano de ambas as partes. Por isso, foram repassados questionários aos professores de LP e Língua Materna Wapichana da turma de 9º ano para que os mesmos falassem dos pontos positivos e negativos de suas aulas e para analisar o processo de ensino das disciplinas, já que são as mesmas cargas horárias e têm o mesmo peso na matriz curricular da educação indígena.

Os professores que participaram da pesquisa são todos indígenas, o professor de português é da Etnia Macuxi, porém não é falante da Língua, formado em letras português-espanhol, com especialização em espanhol. O professor de Língua Wapichana 1 é da Etnia Wapichana, falante da Língua e formado em Comunicação e Artes (licenciatura Intercultural). E o professor de Língua Wapichana 2 é da Etnia Wapichana falante da Língua e formado em Pedagogia com Ênfase em Educação Escolar Indígena.

Quando se trata da experiência e importância do ensino de LP e Língua Indígena Wapichana, analisando a resposta do professor de português é fundamental que englobe além dos elementos propriamente linguísticos outros aspectos tais como: o contexto linguístico dos falantes e as variações no uso da língua, pois dominar uma língua significa dominar além das regras de boa formação de frases, os princípios e condições de utilização adequada dessas frases num dado contexto linguístico e numa dada situação de comunicação.

Considerando as respostas sobre o ensino de Língua Wapichana, o professor 1 diz é fundamental ensinar a língua, escrever, falar em sala de aula. Para o professor 2 é fundamental ensinar a língua e sua origem, porque a língua é a identidade de um povo.

Podemos observar a inter-relação entre cultura, língua e identidade, haja vista que a cultura só se constrói por meio da língua e, ao produzir sentidos sobre algo, constrói identidades. Essas identidades só adquirem significado com base em um conjunto de atributos culturais que se relacionam mutuamente e que se sobressaem com relação a outros atributos. (COELHO; MESQUITA, 2013, p.32).

Perguntados sobre os recursos metodológicos no processo de ensino, o professor de português utiliza o livro didático que tem os conteúdos programáticos atendendo as competências e habilidades exigidas no ensino de LP a qual não se limita apenas

a conteúdos gramaticais, mas uma vasta opção de como você explorar os assuntos, leituras complementares em sites educacionais e vídeos, além de trabalhar com apostilas impressas, pesquisas na internet em sites educacionais com auxílio de um computador / celular, data show.

Já o professor 1 de língua Wapichana trabalha com o dicionário na língua Wapichana e os outros materiais são confeccionados na sala de aula com os alunos e esses materiais são deixados na escola para que todos possam utilizá-los. O professor 2 também utiliza o dicionário na língua Materna e o outro recurso são os jogos didáticos, confeccionados juntos aos alunos, também deixados na escola para que todos possam utilizar.

Fora perguntado também sobre a presença de mitos na cultura indígena de Roraima, se essas vivências da cosmovisão indígena são levadas para a sala de aula e se é possível descrever alguma história marcante ouvida pelos professores em sala de aula, e como explora esse conteúdo nas aulas.

O professor de português respondeu que “sim” e que aborda essa temática investigando se os alunos já ouviram algum mito indígena. E durante as aulas pede que façam pesquisas mais aprofundadas sobre o assunto. Quanto às posições dos professores de língua Wapichana, o professor 1 disse que valoriza a cultura, crenças, tradições e mitos. E que é importante que os alunos saibam sobre esse assunto, saber a história e vivência do povo Wapichana. Para o professor 2 cada povo indígena tem seus mitos e que nas suas aulas fala com os alunos sobre os mitos que existem na comunidade, pois o aluno precisa ter conhecimento sobre esses mitos, através de textos escritos e oral.

Identificamos o mito como afirmação e nos reportamos às narrativas tradicionais que, por tempo bastante longo, foram transmitidas de geração a geração para dar explicações acerca da origem do homem, do mundo, da vida. Essas narrativas diversificadas e transpassadas pelas vozes das culturas, das religiões, do imaginário, das relações de poder, do gênero etc. apresentam em comum o fato de manipularem a emoção, a crença, os dogmas. (LEAL e GOUVÊA, 2002,p.7).

Quanto ao processo das concepções de língua no processo de ensino, o professor de português vê que uma concepção de língua tem implicações diretas no planejamento, na condução das aulas, na escolha e elaboração de materiais, na forma de avaliar. A forma que a gente ver a língua é que determina a maneira de ensinar. Os professores de língua Wapichana não responderam.

Diante da complexidade do ensino de português para alunos cuja língua materna é língua indígena, foi questionado se os professores enfrentaram alguma situação difícil nesse contexto. Para o professor de português 95% das pessoas não falam mais a língua indígena. Compreende-se que é mais difícil o discente aprender a língua indígena do que o português. “É evidente que existem os problemas na aprendizagem de LP por parte dos jovens, muitas vezes por se sentirem desmotivados, talvez por questões familiares ou outras questões adjacentes, mas em relação à língua materna não tenho assistido

situações que dificultem aprendizagem do português na escola”. Para os professores de língua Wapichana, o professor 1 “é importante o ensino da língua Wapichana para valorizar a língua estudando, mas, com a falta de material pedagógico o trabalho se torna difícil para compreensão do aluno sobre a valorização da língua”. Para o professor 2, o professor tem que ser transformador, pesquisador, pôr em prática suas metodologias para que o aluno tenha interesse ou se dedicar ao ensino da língua Wapichana.

[...] ao falarmos da língua, estaremos falando também um pouco da cultura e da história de cada povo, uma vez que a língua é o meio básico de organização da experiência e do conhecimento humano. (Teixeira, 1995, p.292).

Diante da análise das respostas chega-se à conclusão que os professores têm a visão que são os geradores de conhecimento e que é necessário utilizar métodos de ensino que venha contribuir na aprendizagem do aluno valorizando as especificidades da Educação Escolar Indígena, sendo elas, preservação dos costumes, línguas e tradições, assegurando os preceitos garantidos nas leis. O que está de acordo como o nosso entrevistado quando diz que “devemos estudar e aprender a nossa língua porque é importante para nós indígenas, valorizar a nossa cultura, não perder os nossos costumes, mas não basta só ensinar aos alunos, os professores também têm que aprender a valorizar e se interessar pela língua indígena”.

A LP é predominante em todos os espaços da escola e dentro da sala de aula ela é vista como parte integrante da formação do aluno, para que este venha falar e escrever corretamente, porque muitos alunos dominam conhecimentos próprios da sua cultura e tem precário conhecimento da LP. Em função disso, é fundamental que o professor repense suas metodologias de ensino, requer desenvolver ações pedagógicas mais interessantes para todos, indo ao encontro de Libâneo (2004, p.77) que diz que os “professores continuam sendo os principais agentes de formação dos alunos e, portanto, a qualidade dos resultados de aprendizagem é inseparável da sua qualificação e competência profissionais”. Chegando ao final dessas análises, ainda cabe a afirmação: é necessário refletir sobre o fazer pedagógico, porque hoje muitos métodos de ensino utilizados na escola por professores indígenas são pautados por concepções ultrapassadas, sendo preciso colocar à disposição tanto dos alunos quanto dos professores novos métodos e novas teorias de aprendizagem para construção coletiva de conhecimentos na escola.

#### **4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao final da pesquisa, o resultado obtido sobre como é ensinada a língua oficial brasileira, sua relação com as concepções de linguagem e suas práticas pedagógicas no processo de aprendizagem para o indígena cuja língua indígena é Wapichana trouxe informações e propostas para melhorar o ensino de LP na escola indígena. Questões foram levantadas e discutidas pelos sujeitos envolvidos no tema, nesse processo, pode-

se perceber que para ministrar uma boa aula, requer muito esforço do professor em criar um bom plano de trabalho, inovando nas suas maneiras de ensinar, deixando de lado a mesmice, as aulas rotineiras do dia a dia de uma escola.

O ensino de LP nas escolas é considerado difícil e mais ainda quando se trata de gramática, levando muitas vezes o aluno ao desinteresse pela disciplina e conseqüentemente à desistência. O professor deve buscar sempre ensinar nessa disciplina os conteúdos de forma contextualizada, não somente transmitir os conteúdos, mas ministrar uma aula planejada em que possa trabalhar teoria e prática. Isso leva o professor a trabalhar de uma forma dinâmica, mas esse trabalho não tem que ser somente quando se faz um trabalho de pesquisa, deve ter continuidade através de projetos como o apresentado pelo professor 2 com aulas que puderam mudar a rotina e manter os alunos motivados, como foi o caso do projeto do professor 2, onde os alunos puderam praticar a escrita e a produção, e principalmente a troca de experiências, tão necessária para o crescimento do aluno dentro da escola, onde ele possa se sentir motivado a aprender.

Uma preocupação relevante foi observada que a língua Wapichana está sendo esquecida pelos próprios indígenas e que está predominando a língua nacional (português) na comunidade/escola. E que para a revitalização e valorização é preciso que todos estejam empenhados nesse processo, é necessário encontrar alternativas que venha contribuir para tal fato, fazendo uma reflexão crítica do que se perdeu da sua cultura e do que pode ser resgatado e se tornar importante para os indígenas, para comunidade/escola.

Conclui-se que este estudo é importante para o aperfeiçoamento não só da prática de ensino de LP, mas como da língua indígena Wapichana. E que para continuar esse processo de educação diferenciada levando em consideração a realidade e experiências dos alunos, o professor indígena pode buscar formação na sua área. Acredita-se que ainda vai demorar para que se faça uma política pública que venha favorecer a prática do ensino nas escolas indígenas. Isso seria um ponto positivo para o nosso país, e para as populações indígenas, ou melhor, para as escolas indígenas.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriana; OLIVEIRA, Dória Beliene Alves de; AMBRÓSIO, Marizete Ribeiro. Práticas dinâmicas nas aulas de Língua Portuguesa - O artigo foi produzido visando atender à exigência da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, do Curso de Letras/Português da Universidade Tiradentes, no 1º semestre letivo de 2010 <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/2674/PR%C3%81TICAS%20DIN%C3%82MICAS%20NAS%20AULAS%20DE%20L%C3%8DNGUA%20PORTUGUESA%20%28UNIT-SE%29.pdf?sequence=1> – acessado em: 08/07/2020

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: 1997. 144p.

BROSTOLIN, Marta Regina; CRUZ, Simone Figueiredo. Estilos de aprendizagem e de ensinagem na escola indígena Terena. Constr. psicopedag. v.17 n.14 – São Paulo. Jun.2009. [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542009000100004](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542009000100004) – acessado em: 13/07/2020

COELHO, Lidiane Pereira; MESQUITA, Diana Pereira Coelho de. Língua, cultura e identidade: conceitos intrínsecos e interdependentes. *ENTRELETRAS*, Araguaína/TO, v. 4, n. 1, p. 24-34, jan./jul. 2013. file:///C:/Users/aluno/.android/Downloads/975-Texto%20do%20artigo-3526-1-10-20140916.pdf - 13/07/2020

D'ANGELIS, Wilmar Rocha. Educação escolar indígena: um projeto étnico ou um projeto étnico-político? In. *Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés (orgs.). Brasília: FUNAI/DEDOC, Campinas/ALB, 2001.

GANDIN, Danilo. O planejamento como ferramenta de transformação da prática educativa. Disponível em: [www.maxima.art.br/arq\\_palestras/planejamento\\_como\\_ferramenta\\_\(completo\).doc](http://www.maxima.art.br/arq_palestras/planejamento_como_ferramenta_(completo).doc). Acesso em: 22/07/2020.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. – 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Rosivaldo. As concepções de linguagem e o ensino de língua materna: um percurso. Macapá, v. 3, n. 1, 1º semestre, 2013. <https://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/534> – Acessado em 04/08/2020.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato Miguel. O “letramento linguístico” de Maya Honda e o contexto brasileiro: um breve percurso histórico. *Revista Linguística / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*. Volume 13, n.1 jan de 2017, p. 66-85. file:///C:/Users/aluno/.android/Downloads/10421-21450-1-PB.pdf – Acessado em 10/08/2020

KOCH, Ingedore Villaça. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2005.

KNUPPE, Luciane. Motivação e desmotivação: desafio para as professoras do Ensino Fundamental. *Educ. rev.* [online]. 2006, n.27, pp.277-290. ISSN 1984-0411. <https://www.scielo.br/pdf/er/n27/a17n27.pdf> – Acessado em 10/08/2020

LEAL, Maria Cristina; GOUVÊA, Guaracira. Narrativa, mito, ciência e tecnologia: o ensino de ciências na escola e no museu. *Ens. Pesqui. Educ. Ciênc.* (Belo Horizonte).vol.2. no.1. Belo Horizonte. Jan./June. 2000. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-2117200000100005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-2117200000100005) – Acessado em 15/08/2020

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. *Organização e gestão da escola: teoria e prática*. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

LIMA, Rachel Pereira. O ensino de língua portuguesa: aspectos metodológicos e lingüísticos. *Educ. rev.*no.4. Curitiba Jan./Dec.1985. [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40601985000100002](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601985000100002) – Acessado em 15/08/2020

SILVA, Marcio Ferreira da. A conquista da escola: educação escolar e movimento de professores indígenas no Brasil. Em *Aberto*, Brasília, ano 14, n.63, jul./set. 1994. file:///C:/Users/aluno/.android/Downloads/2282-Texto%20do%20artigo-2252-1-10-20190822.pdf – Acessado em 25/08/2020

MENEGOLLA, Maximiliano. *SANT'ANNA, Ilza Martins. Por que planejar? Como planejar?* 10ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

TELES, Maria Luiza Silveira. Socorro! É proibido brincar!// Maria Luiza Silveira Teles. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

TEIXEIRA, Raquel F. A. As línguas Indígenas no Brasil. In: Silva, Aracy Lopes da; Grupioni; Luiz Donisete Benzi (Org. A temática indígena na escola: Novos subsídios para professores de 1º e 2º graus– Brasília, MEC/MAR/UNESCO, 1995).

TORRE, J. C. Apresentação: a motivação para a aprendizagem. In: TAPIA, J. A.; FITA, E. C. *A motivação em sala de aula: o que é, como se faz*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999. p. 7-10.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. São Paulo: Cortez, 1998.

SANTOS, Evandro Braz Lucio dos. Contribuições de jogos e dinâmicas pedagógicas para aprendizagem dos alunos em língua portuguesa. Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado à FATENE – Faculdade Tecnológica do Nordeste, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Língua Portuguesa e Literatura. Orientador: Prof. Ms Francisco Lisboa Magalhães. Publicado em 01/2016. <https://jus.com.br/artigos/45773/contribuicoes-de-jogos-e-dinamicas-pedagogicas-para-aprendizagem-dos-alunos-em-lingua-portuguesa> – Acessado em 01/09/2020

SOARES, Magda Becker. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1998.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Análise do discurso 130, 139, 145, 151, 152, 153, 154, 156, 163, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 176, 177, 190, 257, 259, 323, 338

### C

Comunicação 26, 41, 42, 51, 53, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67, 76, 77, 81, 82, 84, 85, 86, 89, 93, 95, 96, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 153, 163, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 191, 203, 204, 205, 229, 231, 263, 269, 284, 328, 342, 348, 354, 359, 360

### D

Discurso 8, 21, 26, 32, 36, 48, 49, 50, 72, 74, 80, 86, 88, 93, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 189, 190, 191, 193, 195, 198, 200, 205, 207, 213, 217, 218, 220, 222, 223, 224, 248, 249, 250, 252, 254, 255, 257, 259, 264, 266, 267, 268, 291, 293, 316, 317, 318, 323, 326, 327, 328, 329, 338, 342, 348

Discursos 33, 41, 50, 52, 130, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 143, 144, 147, 149, 151, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 162, 168, 171, 173, 174, 176, 190, 195, 212, 222, 223, 252, 254, 257, 258, 263, 264, 283, 328, 330, 332, 335, 336, 337

### E

Educação 2, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 63, 98, 99, 100, 102, 104, 105, 106, 107, 108, 111, 128, 131, 138, 142, 150, 179, 181, 183, 185, 187, 211, 212, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 243, 245, 246, 247, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 283, 293, 294, 296, 298, 304, 306, 307, 309, 311, 312, 313, 314, 324, 339, 340, 341, 345, 346, 348, 350, 351, 352, 354, 363, 364

Ensino de língua 98, 99, 100, 107, 109, 233, 236, 238, 277, 294, 317, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 335, 336, 337, 338, 342, 352, 364

Ensino remoto 295, 296, 298, 301, 303, 304

Escola 11, 60, 87, 90, 95, 107, 129, 202, 203, 204, 206, 210, 212, 217, 221, 224, 226, 228, 235, 236, 238, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 294, 297, 298, 299, 300, 301, 305, 314, 316, 317, 321, 323, 328, 330, 336, 337, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 360, 364

## F

Formação de professores 100, 104, 106, 108, 208, 211, 212, 225, 226, 227, 228, 230, 236, 283, 341, 360, 364

## G

Gesto-fala 87, 88, 89, 95, 96

Gramática 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 34, 69, 73, 74, 104, 109, 147, 219, 238, 242, 274, 332, 335, 336, 342, 346, 347, 351, 353

## H

Historiografia linguística 2, 12, 13, 21

## I

Indígenas 3, 4, 19, 25, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 241, 339, 340, 341, 342, 344, 346, 348, 350, 351, 352, 353

Intervenção pedagógica 237, 239, 241

## J

Jurídico 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361

## L

Leitura 2, 4, 8, 9, 11, 28, 44, 50, 59, 71, 81, 83, 99, 104, 111, 114, 116, 117, 118, 122, 128, 129, 134, 136, 144, 151, 155, 196, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 231, 236, 240, 241, 250, 251, 252, 254, 255, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 310, 311, 312, 313, 316, 317, 318, 319, 320, 323, 324, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 338, 346, 364

Lexicogramática 23, 27

Linguagem 11, 18, 20, 26, 27, 35, 36, 37, 40, 41, 44, 49, 51, 53, 58, 59, 60, 62, 69, 70, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 96, 98, 105, 109, 128, 130, 131, 135, 136, 138, 145, 147, 149, 152, 158, 168, 169, 172, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 203, 209, 212, 214, 220, 222, 229, 243, 245, 251, 252, 255, 265, 273, 274, 275, 276, 278, 279, 283, 284, 286, 287, 294, 297, 298, 313, 316, 317, 318, 327, 328, 330, 332, 333, 337, 338, 342, 346, 350, 352, 353, 354, 355, 356, 361, 362, 364

Língua inglesa 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107

Línguas 19, 20, 25, 28, 39, 65, 66, 67, 68, 70, 98, 100, 101, 107, 109, 153, 225, 226, 229, 230, 240, 241, 272, 318, 324, 337, 339, 341, 346, 350, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363

Linguística 1, 2, 3, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 21, 22, 23, 26, 33, 39, 40, 43, 48, 50, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 79, 85, 86, 89, 90, 95, 96, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 116, 127, 128, 129, 140, 143, 147, 148, 151, 152, 153, 166, 168, 170, 218, 220, 224, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 273, 274, 275, 279, 286, 293, 316, 317, 328, 329, 334, 335, 336, 342, 352, 355, 356, 364

Literatura 38, 99, 109, 112, 133, 142, 143, 185, 186, 187, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 222, 236, 246, 251, 252, 255, 256, 295, 296, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 306, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 339, 353, 364

## **M**

Metáforas 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 45, 49, 50, 153, 219

Mídias digitais 202, 204, 205, 206, 210, 299

## **P**

Pandemia 35, 36, 38, 40, 42, 43, 44, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 61, 112, 116, 127, 226, 245, 296, 303

Profissional docente 213, 220, 221, 222, 223, 259

## **S**

Saúde 35, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 57, 60, 61, 62, 185, 245, 274, 275, 276

Sentido 25, 26, 27, 28, 31, 33, 38, 41, 49, 51, 53, 58, 61, 67, 69, 75, 78, 80, 81, 82, 84, 90, 92, 95, 130, 134, 135, 138, 143, 148, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 163, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 182, 185, 190, 192, 195, 197, 205, 210, 214, 220, 223, 227, 228, 229, 231, 232, 234, 245, 249, 252, 253, 254, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 275, 281, 283, 284, 285, 286, 287, 293, 297, 298, 308, 312, 316, 317, 318, 321, 325, 330, 331, 333, 335, 337, 342, 356

Sistema público educacional 244

## **T**

Tecnologia 52, 91, 92, 95, 98, 100, 130, 205, 209, 210, 212, 346, 352

# Linguística:

Linguagem,  
línguas naturais e  
seus discursos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021

# Linguística:

Linguagem,  
línguas naturais e  
seus discursos

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

Atena  
Editora

Ano 2021